

Medicina Veterinária

Infecção por *Leishmania* spp. em cão doméstico: relato de caso

Leticia Eduarda de Castro Sousa - Graduada do 8º período de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Tuane Ferreira Melo - Doutoranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA

Josiane Aparecida Martiniano de Pádua - Mestranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA

Marina Martins de Oliveira - Doutoranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA

Rafaella Silva Andrade - Doutoranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA

Ana Paula Peconick - Professora Associada de Imunologia, DMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A leishmaniose é uma doença causada por parasitos do gênero *Leishmania*, transmitidos pela fêmea do flebotômio *Lutzomyia longipalpis*. Pode atingir diversas espécies de mamíferos e tem como reservatório urbano principal o cão doméstico, que pode apresentar sinais clínicos da enfermidade como alopecia, linfadenopatia, onicogribose, alterações oftálmicas importantes, entre outras, bem como apresentar-se assintomático. O diagnóstico da leishmaniose visceral canina pode ser feito por meio de testes como o imunocromatográfico baseado na proteína rK28, utilizado para detecção rápida da infecção e o ensaio de imunoabsorção enzimática (ELISA), recomendado como método confirmatório, bem como a reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR), bastante utilizada por ser altamente sensível e específica. A principal estratégia de controle da leishmaniose canina no Brasil é a eutanásia de animais sororreagentes e entre os métodos de prevenção, pode ser realizado o protocolo vacinal, permitido apenas em cães com sorologia negativa, bem como uso associado da coleira repelente. Com isso, o objetivo deste trabalho foi relatar o caso de um canino, macho, da raça Pinscher, com dez meses de idade. O atendimento foi realizado em maio de 2020 em uma clínica na cidade de Itaguara/MG com o intuito de iniciar o protocolo de vacinação contra leishmaniose. Foram feitos exames prévios que indicaram a infecção por *Leishmania* spp, sendo a positividade em diluição 1:40 na reação de imunofluorescência indireta (RIFI) e de 0,251 no ELISA. O paciente foi submetido a punção de medula óssea para a realização da reação em cadeia de polimerase em tempo real (qPCR), teste de alta sensibilidade e especificidade, que mostrou carga parasitária de $0,13 \times 10^3$ em 50 ng de DNA. Apesar da positividade em testes laboratoriais, o animal apresentou apenas aumento nas concentrações séricas da enzima ALT, não exibindo outras alterações sugestivas de leishmaniose, o que é de comum ocorrência em cães que desenvolvem um perfil de resposta imune do tipo Th1, com citocinas e células que auxiliam no combate ao parasito, sem que haja grandes prejuízos à saúde do paciente. No entanto, por se tratar de uma doença zoonótica, com maiores riscos à saúde pública, o tutor optou por realizar a eutanásia do animal.

Palavras-Chave: Saúde pública, Zoonose, Leishmaniose canina.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/ZWeR4I1Wh80>